AÇÕES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nathanael de Souza Maciel [1], Francisco Jardsom Moura Luzia [2], Diego da Silva Ferreira [3], Luzia Camila Coêlho Ferreira [4], Leilane Barbosa de Sousa [5]

RESUMO

O câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna e constitui uma problemática da saúde pública. Nesse sentido, o rastreamento do câncer do colo do útero através da realização periódica do exame Papanicolaou continua sendo a estratégia mais amplamente adotada. Assim, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre uma ação educativa para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde no município de Redenção – CE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em junho de 2018 em duas unidades de atenção primária à saúde de uma Estratégia Saúde da Família do município de Redenção – CE. O público constituiu-se de vinte e duas mulheres com idade entre 25 e 64 anos que estavam em atraso com o exame Papanicolaou. As ações foram divididas em dois momentos em cada unidade: sessão educativa em saúde realizada pelos acadêmicos e coleta ginecológica para análise laboratorial realizada por duas enfermeiras. Percebeu-se que o quantitativo de mulheres na ação pode ser relacionado ao não acesso de mulheres às informações e conhecimentos sobre a importância da prevenção do câncer de colo uterino, bem como o desconhecimento da prática preventiva na periodicidade recomendada, sendo necessárias mais ações com o intuito de esclarecer a importância do exame Papanicolaou e os riscos do câncer de colo de útero. Ademais, por meio de relatos e dúvidas das pacientes, propiciou-se a abertura de espaços para comunicação, reflexão e problematização, onde a equipe de Enfermagem e as mulheres presentes instigaram a tomada de decisões para o autocuidado. A atividade, por fim, possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências, como comunicabilidade, empatia e tomada de decisões por meio da relação multiprofissional, bem como a relação com as usuárias do serviço de saúde.

Palavras-chave:

neoplasias do colo do útero. teste de Papanicolaou. saúde da mulher. promoção da saúde. enfermagem.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: nathanael.souza.inf@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jaarmoura@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: diegoferreira@aluno.unilab.edu.br
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: camila.coelho6400@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: leilane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna e constitui uma problemática da saúde pública em razão de sua elevada prevalência e mortalidade em mulheres na fase reprodutiva. Para o Brasil, estimam-se 16.370 casos novos de câncer do colo do útero para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil). Nas Regiões Nordeste (20,47/100 mil) e Centro-Oeste (18,32/100 mil), ocupa a segunda posição mais frequente; enquanto, nas Regiões Sul (14,07/100 mil) e Sudeste (9,97/100 mil), ocupa a quarta posição (BRASIL, 2017).
Diante desse panorama epidemiológico, o rastreamento do câncer do colo do útero através da realização periódica do exame Papanicolaou continua sendo a estratégia mais amplamente adotada. Entretanto, atingir alta cobertura da população definida como alvo, além de ser o componente mais significante no âmbito da atenção primária, é uma barreira a ser superada para que se obtenha a melhor relação custo e benefício possível (BRASIL, 2016).
O rastreamento do câncer de colo uterino é uma tecnologia essencial da atenção primária à saúde, bem como desenvolvimento de ações para sua prevenção, e seus profissionais devem possuir conhecimentos relacionados à tomada de decisões adequadas desde a prevenção ao tratamento do câncer de colo de útero (BRASIL, 2016). Assim, o enfermeiro tem papel fundamental no cuidar para a consolidação da cobertura adequada do exame de prevenção do câncer de colo uterino, visto que é um dos responsáveis pela sua realização e manutenção da adesão das usuárias (MANZO et al., 2011; SOUSA et al., 2018)
Desse modo, surge a importância de equipes de saúde atuantes para promoverem o fortalecimento do vínculo e acesso da comunidade na unidade de saúde, tanto quanto a implantação e desenvolvimento das ações de promoção da saúde, com continuidade e acompanhamento (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS, 2014). Portanto, a mobilização dos profissionais e das mulheres na busca ativa para prevenção do colo do útero e campanhas educativas podem promover o aumento da adesão das mulheres ao exame Papanicolaou.
Assim, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre uma ação para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde no município de Redenção – CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em junho de 2018 a partir de uma ação interligada ao Projeto de extensão “Busca ativa na prevenção do câncer de colo uterino: implementação de estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou”. A atividade foi desenvolvida em duas unidades de atenção primária à saúde de uma Estratégia Saúde da Família do município de Redenção – CE. O público constituiu-se de vinte e duas mulheres com idade entre 25 e 64 anos que estavam em atraso com o exame Papanicolaou, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.
Foram realizados encontros com os agentes comunitários de saúde da estratégia com o intuito de reforçar a importância do rastreamento das mulheres, bem como orientá-los sobre periodicidade, cobertura e o público-alvo. Os agentes de saúde foram incumbidos de levarem a comunidade tais informações, bem como fazer o convite as mulheres que se enquadravam no grupo de risco para participarem da ação. As ações foram divididas em dois momentos em cada unidade: sessão educativa em saúde realizada pelos acadêmicos e coleta ginecológica para análise laboratorial realizada por duas enfermeiras.
As sessões educativas foram realizadas antes da realização do exame ginecológico. Abordou-se informações relacionadas ao exame Papanicolaou: importância e eficácia do exame; orientações sobre atitudes e práticas antes da realização do exame; infecções sexualmente transmissíveis e patologias detectadas a partir da realização, como HPV, inflamações e infecções vaginais e lesões e câncer de colo uterino; explicações de como o procedimento é realizado; relevância de retorno a unidade para análise do resultado. A sessão foi dirigida pelos acadêmicos e por um Enfermeiro, que utilizaram recursos de mídia como computador, projetor e panfletos. Após a sessão educativa, as mulheres foram submetidas à Consulta de Enfermagem realizada por duas enfermeiras na unidade de saúde. A Consulta de Enfermagem englobou anamnese, exame clínico de mamas, exame ginecológico e coleta do citopatológico do colo do útero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias das ações, totalizou-se um quantitativo de vinte e duas mulheres que compareceram à sessão educativa e à Consulta de Enfermagem. Esse somatório pode ser relacionado ao não acesso de mulheres às informações e conhecimentos sobre a importância da prevenção do câncer de colo uterino, bem como o desconhecimento da prática preventiva na periodicidade recomendada. Isso demonstra que, embora já estivessem sendo realizadas ações de busca ativa dessas mulheres, são necessárias mais ações com o intuito de esclarecer a importância do exame Papanicolaou, bem como os riscos do câncer de colo de útero.

As mulheres puderam expressar suas opiniões e ideias relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Os sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis foram os tópicos mais elencados pelas mulheres. Foi percebido que dúvidas quanto aos cuidados que antecedem o exame Papanicolaou, sobretudo quanto a prática sexual antes do exame, despertaram maior interesse nas pacientes. Questionamentos quanto a periodicidade recomendada e a idade em que o exame deve ser realizado propiciou um momento em que as mulheres puderam relatar há quanto tempo não realizavam o exame.

Conforme Vasconcelos et al. (2017), as estratégias e tecnologias educativas nas rotinas dos serviços de saúde precisam ser implantadas e aprimoradas para que afetem positivamente o conhecimento e a atitude, mas principalmente a prática saudável, o que é mais desafiador para gestores e profissionais de saúde, em especial no Brasil, onde a maior parte da população ainda apresenta baixo nível de escolaridade e renda. Além disso, estudo de Correa et al. (2012) com o objetivo de investigar a cobertura e a adequação do exame citopatológico e fatores associados indicou que ainda é necessário ampliar e fortalecer as ações preventivas ofertadas pelos serviços de saúde, especialmente para subgrupos de mulheres mais vulneráveis, bem como potencializar as situações que demandam utilização dos serviços de saúde.

Percebeu-se, a partir desta atividade, que ações de Enfermagem realizadas por diferentes atores, sejam acadêmicos, auxiliares, técnicos e enfermeiros, influenciam no processo e saúde da comunidade, visto que as mulheres apresentavam dúvidas sobre os tópicos abordados, ou relatavam hábitos inadequados para realização do exame Papanicolaou e que foram sanadas ao longo da ação. A promoção de atividades educativas em saúde propiciou a abertura de espaços para comunicação, reflexão e problematização, onde a equipe de Enfermagem e as mulheres presentes instigaram a tomada de decisões para o autocuidado.

Os profissionais de saúde atuantes da atenção primária, sobretudo os enfermeiros, devem dotar-se de conhecimentos sobre saúde da mulher com o intuito de aumentar a adesão das mulheres ao exame Papanicolaou, de modo a assegurar uma assistência em saúde de forma integral. A esses profissionais, compete, ainda, o empoderamento de tecnologias, sejam as já existentes, seja o desenvolvimento de novas, para que se efetive a prevenção, promoção e reabilitação da saúde da mulher frente ao câncer uterino (GARCIA; LISBOA, 2012).

CONCLUSÕES

As ações desempenhadas contribuíram para aquisição de novos conhecimentos para o público-alvo, visto que, ao se usar uma abordagem holística, o saber foi construído com clareza. Os temas pertinentes foram significantes para o cuidado em saúde coletiva, bem como o autocuidado, uma vez que, para as pacientes que participaram da atividade a prevenção do câncer de colo uterino passou a ser percebida como um exame a ser realizado com periodicidade adequada.

A atividade, por fim, possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências, como comunicabilidade, empatia e tomada de decisões, através por meio da relação multiprofissional, bem como a relação com as usuárias do serviço de saúde. Os acadêmicos puderam construir novos conhecimentos a partir da relação teoria e prática, minimizando sentimento de insegurança e medo que poderiam sentir frente ao cotidiano profissional na área de saúde sexual da mulher.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; A Prefeitura Municipal de Redenção. A equipe de saúde das Unidades Básicas de Saúde envolvidas na ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

CORREA, M. S. et al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 12, p. 2257-2266, Dez. 2012. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001400005>. Acesso em: 07 Set. 2018.

GARCIA, O. R. Z.; LISBOA, L. C. S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-716, Set. 2012. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300028>. Acesso em: 07 Set. 2018.

HEIDEMANN, I. T. S. B,; WOSNY, A. M.; BOEHS, A. E. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3553-3559, Ago. 2014. Disponível em: . Acesso em: 02 Set. 2018.

MANZO, B. F. et al. Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico Papanicolau. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 227-241, 2011. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2018.

SOUSA, D. M. N. et al. Desenvolvimento de um protocolo clínico para detecção de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 26, e2999, 2018. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2018.

VASCONCELOS, C, T. M. et al. Comparação entre a eficácia de intervenções para a taxa de retorno para receber o relatório do teste papanicolaou: ensaio clínico randomizado controlado. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 25, 2017. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2018.